

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

O QUE ACHAM DA ATITUDE DESTA PASTOR?

No dia 25 de julho, dia do trabalhador rural, um acontecimento religioso levou milhares de camponeses para Trindade, Goiás. De ônibus, em caminhões e mesmo a pé, movidos pela fé e pela esperança, eles se concentraram no trevo da cidade para, em seguida, realizar a Primeira Romaria da Terra ao novo Santuário de Trindade. Foram dois quilômetros de caminhada onde a multidão, em clima de união e congraçamento, pôde imprimir, nos cartazes que portava e nas preces que rezava, a esperança de reconquistar a terra que lhes foi arrancada pelo arame do latifúndio, pela força surda dos bancos através da política de crédito, e pela violência de grileiros e jagunços.

Durante a caminhada, em forma de ladainha, foram lembradas inúmeras pessoas que perderam suas vidas, na luta pela terra. Ninguém foi esquecido. A cada nome lembrado e invocado, os 10 mil lavradores respondiam, em forma de prece: "Lutamos pela terra, Senhor!" Ao chegar ao Santuário, o povo que trazia nas mãos seus instrumentos de trabalho, saquinhos de terra, sementinhas, cartazes e faixas, entrou no Santuário, onde cantou e contou sua vida, suas experiências e esperanças, através da catira, da folia e dos poemas. Uma celebração ecumênica, na praça de Trindade, encerrou aquela que foi a Primeira Romaria da Terra em Trindade (O São Paulo, 16/8/84).

E, noutro número do mesmo O São Paulo, vem uma carta de Dom Tomás Balduino, bispo de Goiás, sobre estranha atitude de um seu colega bispo, perante a Romaria da Terra. Eis alguns trechos: "Passado este dia (da Romaria da Terra), caríssimos irmãos — e afastado qualquer intuito de polémicas estereis e desagregadoras — queríamos fazer chegar até vocês nossa preocupação com a atitude adotada pelo Sr. Bispo Diocesano de Anápolis, que divulgou carta desautorizando a participação oficial de sua Diocese, bem como desaconselhando aos fiéis tomarem parte na Romaria da Terra".

"O Sr. Bispo de Anápolis afirmou não estar autorizada nenhuma participação oficial da

Diocese de Anápolis na assim chamada Romaria da Terra", dado o seu cunho eminentemente político e ideológico, a julgar pelo material de propaganda e divulgação remetido". A julgar pelo material de propaganda e divulgação da Romaria da Terra, que todos conhecemos e que foi utilizado com grande espírito de fé e piedade por nosso povo, que pôde compreender melhor a História da Salvação, ficamos a nos perguntar quais os motivos políticos e ideológicos que teriam levado o Sr. Bispo de Anápolis a empenhar-se em combater esta manifestação de nosso povo, de fé no Deus da Justiça, de esperança de dias melhores, de caridade que se concretiza na partilha, entre todos, do dom divino da terra".

"Ao aconselhar 'aos fiéis não tomar parte em promoções que, como esta, parecem bem distantes das orientações emanadas da Santa Sé Apostólica', o Sr. Bispo de Anápolis endereçou, aos fiéis em geral, uma condenação a um evento religioso, a ter lugar na Arquidiocese de Goiânia, com a aprovação e recomendação públicas do Arcebispo Dom Fernando Gomes e sob os auspícios dos Padres Redentoristas da Paróquia de Trindade. Nem se diga que o "conselho" era endereçado aos fiéis de Anápolis, uma vez que sua divulgação pela imprensa espalhou o joio em outras searas de todo o Estado e, até mesmo, além das fronteiras goianas".

Preocupa-nos, sobretudo, caríssimos irmãos, que se pretenda fazer ignorar a tradicional doutrina de justiça social da Igreja e exatamente as "orientações emanadas da Santa Sé Apostólica", reiteradas por Sua Santidade, o Papa João Paulo I, na memorável visita ao Brasil, em 1980. Igualmente as contínuas manifestações de nossa Conferência Episcopal como, por exemplo, na 18ª Assembléia Geral, que aprovou o tão importante documento "Igreja e Problemas de Terra" e, ainda, a adesão, desde abril de 1983, da CNBB à Campanha Nacional pela Reforma Agrária". O que se esconde atrás das tentativas de jogar o Papa contra a Igreja do Brasil? (FLT)

IMAGEM SOBRE PILARES SÓLIDOS

1. O major Abrilino deixou a farda. Feliz, realizado. Vai começar vida nova, major? Como era militar total, dizia que sim e que não. Sim, caso se considere que deixei a caserna, onde vivi dias de profunda felicidade, para dedicar-me à vida civil. Não, caso reflita na solidez de minha formação militar que assimilei em quase 35 anos de fidelidade aos princípios sólidos da hierarquia e disciplina. Assim, estou eu aqui: militar cem por cento. Se o regulamento impõe certas restrições por fora, por dentro serei sempre soldado.

2. Quando nas eleições municipais vieram convidar o major para candidatar-se à vereança, foi taxativo: Desde que eu seja candidato do consenso, entendeu? Como se trata de um cidadão digno, além disto o único militar do sonolento burgo sem futuro, uniram-se governo e oposição. E o major Abrilino recebeu votação maciça que o deslumbrou. Porque, meus senhores, a unidade da Pátria está acima de partidos facciosos que, subliminarmente, solapam os magnos princípios da hierarquia e disciplina, pilares sólidos da coisa pública.

3. Entre bravos e apoiados os dois partidos sentiram-se um tanto inquietos. O vereador Abrilino só escutava quem o chamasse de "nobre vereador major Abrilino". Apregoava em alto e bom som que odiava discussão política. Tudo isso, senhores, compromete a ordem pública e o consenso social. Nem discussão nem votação nem diálogo nem compromisso nem política. A política corrompe. Somente a disciplina legitimamente casada com a hierarquia dá sentido à coisa pública. Temos de garantir, senhores, para nossa cidade a condição ímpar de um quartel disciplinado e hierárquico. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

FORMAÇÃO PARA OS MINISTÉRIOS

• Devemos distinguir os ministérios oficiais e os não-oficiais da Igreja. Os ministérios oficiais podem ser universais, válidos para toda a Igreja Católica, como é o caso do sacerdócio, por exemplo. E podem ser oficiais de uma Igreja particular, de uma diocese determinada que introduzisse, por exemplo, o ministério do visitador de enfermos.

• Ministérios não-oficiais são os diversos serviços que o cristão assume, por sua decisão pessoal, num contexto de Igreja, para cumprir a vontade do Pai e para servir os irmãos, sem que no entanto haja um mandato oficial da Igreja universal ou da Igreja particular.

• Evidentemente um ministério oficial numa Igreja particular só será oficial para a Igreja do mundo inteiro, se assim for instituído pelo S. Padre, como é o caso do diaconato permanente. Um diácono instituído na diocese A é também, quanto à ordenação (não quanto ao exercício da ordenação), diácono

na diocese B. Somente que na diocese B precisará da jurisdição do bispo para poder exercer licitamente o seu ministério.

• Suponhamos no entanto que a diocese A cria para suas comunidades os ministérios particulares de visitador dos doentes, de cantor, de administrador, de coordenador dos conselhos comunitários, de coordenador da Liturgia etc. — Estes ministérios serão próprios somente da diocese A que os criou e qualificou. Não existem, como ministérios oficiais, nas outras dioceses, embora o conteúdo desses ministérios da diocese A seja praticado também nas demais dioceses (sem qualificação oficial, sem ministério oficial).

• Importante para todos os ministérios oficiais, tanto os da Igreja universal quanto os da Igreja particular, é que os ministros tenham uma formação adequada, para bem desempenharem seu serviço.

• Para os ministérios da Igreja universal — leitorado, acolitado, diaconato (estável ou pre-

paratório para o sacerdócio), sacerdócio — a legislação da Igreja prescreve com solicitude os anos de estudo, as matérias do currículo, a formação espiritual e litúrgica, a dimensão comunitária, a idade canônica e outras condições especiais, cujo cumprimento é necessário para a validade ou pelo menos para a liceidade.


• Quando se trata dos ministérios oficiais da Igreja particular, cabe ao bispo diocesano estabelecer normas correspondentes que garantam o bom exercício do ministério para o bem do Povo de Deus.

• Todos os ministérios são colocados a serviço da causa de Jesus Cristo e dos irmãos, são por isto coisa séria que deve mostrar seriedade na execução. Daí porque será sempre necessário sujeitar os candidatos a certa aprendizagem, durante certo período de tempo, para se tornarem capazes do serviço dos irmãos.

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "CREIO NA VIDA" — Ir. Míria Kolling, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. "Vou lhes preparar no céu um bom lugar: Na casa paterna tenho muitas moradas. / Creiam, pois, em mim. Eu vim para salvar e ao céu levar quem aqui aprendeu a amar".

Nós cremos, sim, em Ti, Jesus! Serás, enfim, a nossa luz!

2. "Sim, eu voltarei, e então recolherei o amor, a acolhida que me deram em vida. / Onde eu estiver, comigo quero ter os que meu Pai me entregou, e por mim amou".

3. "Mas, seria em vão o céu imaginar, pois nada no mundo é assim tão profundo... / Quando ele chegar e tudo renovar, vocês, então, gozarão da total visão!...

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai da Glória, vos conceda o espírito de sabedoria e revelação para o conhecerdes profundamente.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. "Ivanilde casou há 15 anos. Até nove anos atrás vivia longe da Igreja e do Evangelho. Em sua casa era só festa e farra, com cachaça e brigas. Certo domingo, Ivanilde teve vontade de ir à missa. Ouvia o bispo falar: 'A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos'. E o bispo convidava, quem quisesse, a se engajar na comunidade. Aquele chamado ressoou em seu coração. Ficou toda aquela manhã de domingo pensando naquilo. Sentiu remorso pelo tipo de vida 'oca' que vinha levando. Chorou. Queria responder à voz do bispo, mas não tinha nenhum contato com gente de Igreja. Sua sogra lhe diz: 'Filha, é Deus que te chama. Siga sua voz!' Ivanilde vai à cidade, fala com o bispo e começa uma nova caminhada. Fez um treinamento para animadores! Hoje a comunidade que ela iniciou tem cinco grupos. Com sua luta a comunidade conseguiu escola, posto médico e, em breve, virá também a luz". Celebramos, hoje, a vida de Ivanilde e a sabedoria de todas as mulheres e de todos os homens que se abrem ao apelo de Deus e começam a ver o mundo e a vida à luz do Evangelho. Eles descobriram o rosto do Senhor no rosto dos irmãos e prepararam-se com as lâmpadas acesas, para a festa do último e definitivo encontro com Ele. Passam de uma vida "oca" e vazia à vida plena que nasce de nosso serviço ao Reino. Não queremos nós também estar entre estes que a Bíblia chama de sábios?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, sabedoria é reconhecer nossa verdade de homens pecadores. Peçamos perdão, a fim de preparar-nos para o encontro com Cristo e os irmãos na Eucaristia. (Pausa para revisão de vida).

S. Senhor, que nos chamastes a participar neste sacrifício de reconciliação, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos chamastes a participar na vossa comunidade de amor, tende piedade de nós!

P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos chamastes a participar no vosso plano de amor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.


6 COLETA

S. Oremos: Deus de poder e misericórdia, ajudai-nos a vencer os obstáculos que nos afastam de vossos planos; ficaremos, assim, disponíveis para nos dedicar ao vosso serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A sabedoria — radiante e luminosa — é o grande dom de Deus aos que a procuram; aos que estão dispostos a ver e entender a vida e os acontecimentos como Deus os vê e entende.

L. Leitura do Livro da Sabedoria (6,12-16). — "A sabedoria é brilhante e sempre viçosa. Ela é facilmente contemplada por aqueles que a amam e é encontrada por aqueles que a procuram. Ela até se antecipa, dando-se a conhecer aos que a desejam. Quem por ela madruga não se cansa, pois a encontrará sentada à sua porta. Meditar sobre ela é bom senso perfeito; e quem por causa dela ficar acordado em breve há de viver despreocupado. Pois ela mesma sai à procura dos que a merecem: cheia de bondade, aparece-lhes nas estradas e vai ao seu encontro em todos os seus projetos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 62)

P. (Canta:) A minh'alma tem sede de Deus, pelo Deus vivo anseia com ardor / quando irei ao encontro de Deus / e verei tua face, Senhor!

L. 1. Sois vós, ó Senhor, o meu Deus! Desde a aurora ansioso vos busco! A minh'alma tem sede de vós, como terra sedenta e sem água! Venho, assim, contemplar-vos no templo, para ver vossa glória e poder.

2. Vosso amor vale mais do que a vida e por isso meus lábios vos louvam. Quero, assim, vos louvar pela vida e elevar para vós minhas mãos! A minh'alma será saciada como em grande banquete de festa.


3. Cantará a alegria em meus lábios, ao cantar para vós meu louvor. Penso em vós no meu leito, de noite, nas vigílias suspiro por vós! Para mim fostes sempre um socorro; de vossas asas à sombra eu exulto!

9 SEGUNDA LEITURA

C. Para os que acreditam na ressurreição de Cristo, a morte é o grande encontro com o Senhor da Vida; é o renascer para a vida nova. Não há, portanto, lugar para o desespero de quem acha que tudo acaba com a morte.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Tessalonicenses (4, 13-18). — "Irmãos: Não queremos que vocês ignorem o que se refere aos mortos, para não ficarem tristes como os outros, que não têm esperança. Se Jesus morreu e ressuscitou — e é esta nossa fé — assim também Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram. Isto lhes declaramos, segundo a palavra do Senhor: nós que ainda estivermos vivos na ocasião da vinda do Senhor, não levaremos vantagem com relação aos que morreram. Pois o Senhor mesmo, quando for dada a ordem, à voz do arcanjo e ao som da trombeta, descerá do céu e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. Em seguida nós os que estivermos ainda vivos, seremos arrebatados com eles nas nuvens para o encontro com o Senhor, nos ares. E assim estaremos sempre com o Senhor. Consolém-se, pois, uns aos outros com estas palavras". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 1. "Sou a Vida e a Verdade! Quem crê em mim, ressuscitará... E feliz na eternidade para sempre viverá!" Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor! (bis)

2. Creio em ti, Senhor da vida! És minha luz e salvação! Porque a morte foi vencida, estes meus olhos te verão...

11 EVANGELHO

C. Viver como quem sabe que está caminhando ao encontro do Senhor é a verdadeira sabedoria.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (25,1-13).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus contou esta parábola aos seus discípulos: "O Reino do Céu pode ser comparado a dez virgens que pegaram suas lâmpadas de óleo e saíram ao encontro do noivo. Cinco delas eram sem juízo e outras cinco eram prudentes. Aquelas sem juízo pegaram as suas lâmpadas, mas não levaram óleo consigo. As prudentes, porém, levaram vasilhas com óleo junto com as lâmpadas. O noivo estava demorando e todas elas acabaram cochilando e dormindo. No meio da noite ouviu-se um grito: 'O noivo está chegando. Saíam ao seu encontro!' Então as dez virgens se levantaram e prepararam as lâmpadas. As que eram sem juízo disseram às prudentes: 'Dêem um pouco de óleo para nós, porque nossas lâmpadas estão se apagando'. As prudentes responderam: 'De modo nenhum, porque o óleo pode faltar para nós e para vocês. É melhor vocês irem aos vendedores e comprar'. Enquanto elas foram comprar óleo, o noivo chegou e as que estavam preparadas entraram com ele para a festa do casamento. E a porta de fechou. Por fim, chegaram também as outras virgens e disseram: 'Senhor! Senhor! Abra a porta para nós!' Ele, porém, respondeu: 'Em verdade, eu lhes digo: Não as conheço!'. Portanto fiquem vigiando, pois vocês não sabem qual será o dia, nem a hora". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, imitando o rei Salomão, não pedimos a Deus riqueza, poder, longa vida, mas sim a sabedoria para distinguir o bem do mal e cumprir a nossa missão. Com a certeza de que ela se antecipa aos que a desejam, rezemos:

P. Dai-nos, Senhor, a verdadeira sabedoria!

L1. Para que sejamos a Igreja que vive o Evangelho de Jesus Cristo no lar, na escola, no comércio, no trabalho e em toda parte, rezemos:

L2. Para que as nossas celebrações religiosas nos levem a viver com justiça e fraternidade, rezemos:

L3. Para que conheçamos e amemos sempre mais Jesus Cristo e assim nossa vida tenha o alicerce absoluto, rezemos:

L4. Para que valorizemos o corpo humano — templo de Deus — e trabalhemos pela saúde, alimentação e habitação de todos, rezemos:

L5. Pelas pessoas que sofrem por causa da morte de pessoas queridas. A certeza da Ressurreição seja para elas força e consolação, rezemos:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, aqui nos encontramos reunidos, sentindo a força que vem da fraternidade. Alimentai, com a vossa graça, a nossa coragem e dai-nos a verdadeira sabedoria. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Nem a vida nem a morte vão nos separar de Deus: Mais que a vida, mais que a morte, é o eterno amor de Deus!

1. É feliz quem ao céu já foi chamado: Sua vida está nas mãos do Pai!

2. Nós também, peregrinos neste mundo, caminhamos alegres para Deus.

3. Fica firme! Sé forte! Tem coragem! Tu verás a bondade do Senhor!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Oraí, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Lançai, ó Deus, sobre o nosso sacrifício um olhar de perdão e de paz. Celebrando a paixão do vosso Filho, possamos viver o seu mistério. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!



19 CANTO DA COMUNHÃO



1. A nossa vida a um sopro é semelhante e nós passamos com o tempo, num instante; / pois são mil anos para Deus como um dia, como a vigília de uma noite que se foi.

Só Tu, meu Deus, me dás o Pão que vence a morte, o mal e a dor! Só Tu, meu Deus, me dás o Pão da vida nova em teu amor!

2. Tal como a flor que de manhã no campo cresce, logo de tarde é cortada e fenece, / assim a vida é muito breve aqui na terra, feita de luta, de vaidade e muita dor.

3. Que o teu Espírito nos dê sabedoria, pra bem vivermos nossos anos, nossos dias... /

Tem compaixão, Senhor, dos teus humildes servos, e exultará de alegria o coração!

4. Já aqui na terra tu revelas tua bondade a quem te busca sempre com sinceridade. / E é vivendo na esperança desta glória, que caminhamos ao clarão da tua luz.

5. Hei de cantar tua bondade eternamente, me confiar à tua graça tão-somente... / Só Tu, Senhor, podes salvar a minha vida; e desde já me entrego inteiro em tuas mãos.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Fortificados por este alimento sagrado, nós vos damos graças, ó Deus, e imploramos a vossa clemência. Fazei que perseverem na sinceridade do vosso amor aqueles que fortaleceis no Espírito Santo. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Ninguém de nós gostaria de chegar atrasado ao encontro mais importante de nossa vida, ficar excluído da festa e ouvir as palavras duras do Senhor: "Não vos conheço". Estejamos vigilantes, portanto. Guardemos a lâmpada da fé bem acesa, com a reserva do óleo do amor, que nos faça enxergar e acolher o Cristo que vem ao nosso encontro, todo dia, no irmão sofredor que busca vida plena.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso: Pai, Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

Maria, ó Mãe cheia de graça! Maria, protege os filhos teus! Maria! Maria! Nós queremos contigo estar nos céus!

1. Aqui servimos a Igreja do teu Filho, sob o teu Imaculado Coração. Dá-nos a bênção e nós faremos de nossa vida uma constante oblação.

2. Ah! Quem me dera poder estar agora festejando lá no céu Nosso Senhor!... Mas sei que chega a minha hora e, então, feliz, eu cantarei o seu louvor.

3. A nossa vida é feita de esperança: paz e flores nós queremos semear. Felicidade somente alcança quem cada dia se dispõe a caminhar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Tt 1,1-9; Lc 17,1-7 / 3ª-feira: Tt 2,1-8,11-14; Lc 17,7-10 / 4ª-feira: Tt 3,1-7; Lc 17,11-19 / 5ª-feira: Fm 7-20; Lc 17,20-25 / 6ª-feira: 2Jo 4-9; Lc 17,26-37 / Sábado: 3Jo 5-8; Lc 18,1-8 / Domingo: Pr 31,10-13. 19-20.30-31; 1Ts 5,1-6; Mt 25,14-30.

MARX E FREUD, TAMBÉM BONS TEÓLOGOS?

No papo sobre problemas religiosos, um bispo de nosso Regional desabafa espontaneamente: "Nos meus vinte anos de padre, nunca deparei-me com alguém que tivesse reais problemas de fé. A pessoa pode até discutir e contestar. Mas discussões são sempre idéias abstratas, torneios de lógica. Nestas brigas verbais, o que se quer é vencer o outro, e não convencer-se. O que tenho encontrado, a título de problemas de fé, são pessoas com duas outras espécies de problemas: ideológicos ou afetivos. Há os que metamorfoseiam a fé em ideologia, como forma de sustentar poder. Outras escondem, no biombo da fé, seus problemas afetivos fundamentais. Marx e Freud explicam, muito bem, vários problemas 'teológicos'.

Verdade ou não, muito disso vê-se na história da Igreja, também nos dias de hoje. O que é a Igreja, num continente como a América Latina, num país como o Brasil? É este povão de Deus, rebanho de destituídos indefesos, invadido e destruído por toda espécie de lobos: desde a fome e a indignidade até o empunhamento e a infantilização, em nome

de Deus. Os clamores sofridos deste povo, desde o tempo dos profetas antigos, sobem aos ouvidos do Pai e retornam como chicotes batendo na cara da Igreja, na forma de sinais dos tempos. Pois bem: no outro lado do quadro, pessoas altamente colocadas na Igreja dando tudo de si, para que se condene a preocupação engajada dos cristãos com a libertação dos seus irmãos oprimidos.

O povão de Deus das comunidades eclesiais fica profundamente chocado com o fato daquelas pessoas, às vezes altamente colocadas, darem tudo de si, para que sejam desautorizados, inquiridos e execrados os admiráveis cristãos, capazes de esquecer-se e de dar tudo de si, para ajudar na caminhada libertadora dos seus irmãos. Será que este pessoal não conhece a vida de Cristo? Não percebe a identidade das situações? Não conhece o papel dos sumos sacerdotes, escribas e doutores da Lei, no processo contra Jesus? Não vê que são as mesmas as acusações que se fizeram contra Jesus e que se fazem hoje aos que assumiram as opções de Jesus? As páginas inquisitoriais na história da Igreja não

lhes ensinam nada? O que esta gente aprendeu do Cristo perseguido? E perseguido pelas mesmas pessoas e forças de sempre? Como entender tudo isso? Naturalmente, também com o dierito à divergência e ao pluralismo. Imposições não fazem crescer, unidade forçada atropela a riqueza infinita de Deus, uniformidade obrigatória não é coisa de povo livre. Mas divergência democrática e cristã nada tem a ver com patrulhamento ideológico, menos ainda com destruição de obra e pessoa do dissidente. Isso tem mais a ver com paganismo e com certos regimes febrilmente condenados por pessoas que, na prática, recorrem a procedimentos semelhantes. Se a Bíblia, sobretudo os Evangelhos, fundamentam primeiro da teologia — mostra o que sabemos sobre a perseguição a Cristo e aos profetas, o jeito mesmo é apelar para Marx e Freud, a fim de entendermos as sublimações "teológicas" das nossas profundas necessidades de poder sobre os outros e valer diante de si mesmo. O nome de Deus entra como escoras deste arcabouço. (FL)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentarista; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.

* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. *Amém.*

A. Irmãos, "resplandecente é a sabedoria e sua beleza inalterável: os que a amam descobrem-na facilmente e os que a procuram encontram-na".

P. *É a sabedoria que nós desejamos!*

A. "Ela mesma vai à procura dos que são dignos dela; ela lhes aparece nos caminhos, cheia de benevolência, e vai ao encontro deles em todos os seus pensamentos".

P. *Por este grande dom, nós te louvamos, Senhor!*

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado)

* 5. PARTILHA

A. Relendo o "SENTIDO DA CELEBRAÇÃO" e as leituras de hoje, vamos tentar encontrar luz para iluminar a nossa caminhada. — 1. Que relação você vê entre a história de Ivanilde e a 1ª leitura? 2. Que fatos nos mostram que estamos procurando a verdadeira sabedoria? // Tem muita gente espalhando por aí que o homem se salva por seu próprio esforço e através de reencarnações; São Paulo nos diz que "Deus levará, por Jesus e com Jesus, aqueles que morreram". — 3. O que São Paulo quer dizer com estas palavras? 4. O que nos dizem a sabedoria de Deus e a nossa fé sobre o nosso destino depois da morte? 5. A nossa comunidade tem sido virgem prudente, sábia e fiel ou tem sido sem juízo e infiel? Por quê?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, a verdadeira sabedoria vem de Deus. Ela se senta à nossa porta à espera de que corramos ao seu encontro. Nem sempre nós ficamos acordados por causa dela, por isso pecamos perdão:

P. (Canta, batendo no peito:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Buscamos riqueza e prestígio, poder e dinheiro, quase nunca buscamos sabedoria para distinguir o bem do mal:

A. Preferimos acreditar que o homem se salva por seus próprios méritos, em vez de professar a fé de que só Cristo salva:

A. Vivemos cochilando e dormindo enquanto a violência, a injustiça, a pobreza, o desemprego aumentam. Quase nunca estamos vigilantes à espera do Senhor que virá nos cobrar fidelidade e compromisso com a causa do Reino:

A. Senhor nosso Deus, perdoai as nossas culpas. Que fortalecidos pelo vosso perdão deixemos de ser sem juízo e nos tornemos prudentes e vigilantes. P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

* 8. OFERTAS

(Junto com as ofertas podem ser trazidas algumas lamparinas ou velas acesas e outras apagadas)

A. Diante do Senhor queremos colocar as ofertas que serão sustento e remédio para os nossos irmãos. Trazemos as lâmpadas acesas de nossa fidelidade e compromisso e também as lâmpadas que deixamos apagar toda vez que não assumimos a causa de Deus e dos irmãos.

P. (Canta:) *Que sabedoria é esta que vem do meu povo? / É o Espírito Santo agindo de novo!*

1. Quem te ensinou, povo meu, a repartir entre irmãos / o teu pão, os teus dons, teu coração? / Quem te ensinou, povo meu, que o amor a teu Deus / buscará pro ódio não poder nascer?

2. Quem te ensinou, povo meu, que o Senhor tudo vê / e julgará o que procuras esconder? / Quem te ensinou, povo meu, que é preciso ter fé / pra sentir Deus que sempre esteve em ti?

3. Quem te ensinou, povo meu, que na Bíblia terás / reflexões para tudo sob o sol? / Quem te ensinou, povo meu, no Evangelho encontrar / condições pra uma vida já melhor?

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Irmãos, peçamos ao Pai a sabedoria para optar pelo Reino e para lutar por uma justiça que reparta igualitariamente o pão de cada dia.

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

AE. Felizes somos nós que nos alimentamos com a sabedoria de Deus e com o Corpo Sangue do Senhor. Eis o Cristo, sabedor de Deus que tira o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

A. Senhor, vós sois o Altíssimo Senhor do céu e da terra e nós miseráveis vermezinhos vossos ínfimos servos, por isso nós vos louvamos:

P. (Canta:) *Aleluia! Aleluia! Louvor e glória a Ti, Senhor!*

A. Senhor, Grande e Magnífico Deus, vos iluminastes, com a vossa infinita sabedoria, as trevas de nossa alma; deste-nos também uma fé íntegra, uma esperança firme e uma caridade perfeita, por isso vos louvamos:

A. Vós, pela força suave e ardente do vosso amor, nos conduzis a agir de acordo com a vossa santíssima vontade e a morrer por vosso amor, assim como vos dignastes morrer por nosso amor. Por tudo isso nós vos louvamos:

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M2

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, a Sabedoria de Deus esteve conosco!

P. *Ela está no meio de nós!*

A. Eis que o Senhor nos envia, para que vigilantes esperemos pela sua vinda.

P. (Canta:) *Vem, Senhor! Vem nos salvar. Com teu povo vem caminhar!*

A. Com nossas lâmpadas acesas caminhamos ao encontro do Senhor no encontro comprometido com os irmãos!

P. (Canta:) *Sim, eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou / jamais se esconda e não apague em mim o seu fulgor. / Sim, eu quero que o meu amor ajude o meu irmão / a caminhar guiado por tua mão, em tua Lei, em tua Luz, Senhor!*

A. Irmãos, que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. *Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor que nos dá sabedoria, sempre nos acompanhe.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23